



ENSINANDO OS ALUNOS A COLOCAREM A “MÃO NA MASSA”: EXPERIÊNCIA DO PIBID-SOCIOLOGIA/UFMG/CH NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA.

Autor: Josemário da Silva Sousa
Universidade Federal de Campina Grande
zemariodasilva@hotmail.com

Coautora: Eliete Alves de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande
Elietealves_@hotmail.com

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de bolsistas do Subprojeto Sociologia do PIBID/CH/UFMG que atuam na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida em Campina Grande-PB. O ensino na disciplina de sociologia deve ocorrer de forma dinâmica para que assim os alunos possam participar nas aulas das mais diversas maneiras, seja comentando, dando exemplos do dia a dia, intervendo, fazendo analogias.

Como trabalhamos com alunos concluintes do ensino médio e que logo ingressarão na universidade, sentimos na obrigação de prepará-los para a “nova” rotina que irá surgir, ou seja, a vida acadêmica, sendo assim, aproveitou-se o ensejo do Espaço da Comissão da Verdade (1º Encontro Estadual de Sociologia na Educação Básica da Paraíba) para ensinar os alunos a produzirem um trabalho (pois, infelizmente, os estudantes possuem um déficit de leitura e, sobretudo de escrita) sobre direitos



humanos em forma de painel com todas as normas e orientações da ABNT, já que os mesmos iriam participar do Prêmio João Teixeira de Educação em Direitos Humanos. Percebemos que esta metodologia teve resultado positivo, já que os alunos além de aprenderem as normas técnicas de um trabalho, puderam refletir sobre a atuação dos cidadãos e dos direitos e deveres que os mesmos possuem e começam a se interessarem pelo hábito da leitura, seja de caráter escolar ou não. É necessário trabalhar a questão dos Direitos Humanos em sala de aula na perspectiva de afastar a errônea ideia que eles só defendem bandidos. Neste trabalho podemos notar importância da interdisciplinaridade entre Sociologia e Língua Portuguesa, assim como outras disciplinas. Assim, o presente trabalho, irá demonstrar as formas, os recursos didáticos e metodológicos que utilizamos para alcançarmos os objetivos da ideia principal.

Objetivo

Apresentar as discussões realizadas em sala de aula sobre as manifestações sociais atuais.

Refletir sobre os pontos positivos das manifestações sociais e das conquistas alcançadas pós ditadura militar.

Metodologia

A atividade foi realizada no 1º ano A, Administração III e 3º ano B, foram trabalhados textos sobre as manifestações sociais e músicas, bem como conteúdos do livro didático. Foram escolhidas as músicas: Chega (não é só pelos vinte centavos) do cantor Seu Jorge; E vamos a luta (Gonzaguinha) e Pra não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré), para expor a realidade atual, assim como expor o período da ditadura militar, esclarecendo o marco do rompimento deste regime com as diretas já, mostrando como a população conseguiu vencer e trazer a democracia para o país, com o coroamento da criação da constituição cidadã de 1988. Foi trabalhado o capítulo 17 do livro didático de Sociologia.



Resultados

- A comissão da verdade investiga os acontecimentos ocorridos durante a ditadura, ela entrevista as pessoas que foram submetidas aos abusos. Dando a estas, vozes que até o momento estavam silenciadas. Ela apura os abusos e violações dos direitos humanos e vem esclarecer o que antes havia sido esquecido.
- Aqueles que eram contrários ao regime, recebiam vários tipos de castigos como: choques elétricos, espancamentos, cadeira do dragão e afogamentos.
- Paraibanos também sofreram torturas como: O economista Martinho Campos, o escritor Washington Rocha, a advogada Ophelia Amorim, Elizabeth Teixeira e tantos outros.

Conclusão

Esta experiência, nos fez perceber o quanto é importante à aproximação da Universidade e da Escola. Assim, como ir além de explicações do conteúdo em sala de aula. Entendemos que o papel do professor é preparar não somente os alunos para serem aprovados no Enem e ingressarem no ensino superior, mas sim para os desafios que os mesmos irão encontrar na academia. Os resultados foram positivos, pois vimos que os alunos estavam interessados em participar não apenas pelos prêmios que a princípio chamara atenção, mas pela real necessidade de aprender a escrever um trabalho e, sobretudo discutir os temas propostos.

Participar do PIBID e de atividades como esta nos traz a convicção de sermos professores, e de entender que além de estarmos formando alunos para o ensino teórico, estamos formando cidadãos críticos, capazes de lutarem por direitos.
